



Observatório Socioambiental de Rondônia

Edição VIII, junho de 2025

OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DE RONDÔNIA, EDIÇÃO VIII - JUNHO DE 2025

Alguns processos de violação à natureza são passíveis de previsão, principalmente aqueles que, historicamente, ocorrem na Amazônia, o desmatamento é um exemplo. Assim, o Observatório Socioambiental de Rondônia busca fazer uso de ferramentas preditivas para expor os riscos e cobrar ações preventivas voltadas à proteção das áreas protegidas em Rondônia.

Dessa forma, a oitava edição do Boletim do Observatório Socioambiental de Rondônia tem como objetivo apresentar as áreas sob risco de desmatamento no estado de Rondônia entre agosto de 2025 e julho de 2026, dando destaque às áreas protegidas no estado.

Para isso, o Observa Rondônia fará uso de dados produzidos e disponibilizados pela plataforma PrevisIA, do Imazon. O PrevisIA é um modelo de previsão de desmatamento na Amazônia, criado em 2021, que apresenta alto índice de acerto - em média, 73% nos últimos quatro anos de uso (Imazon, 2025).

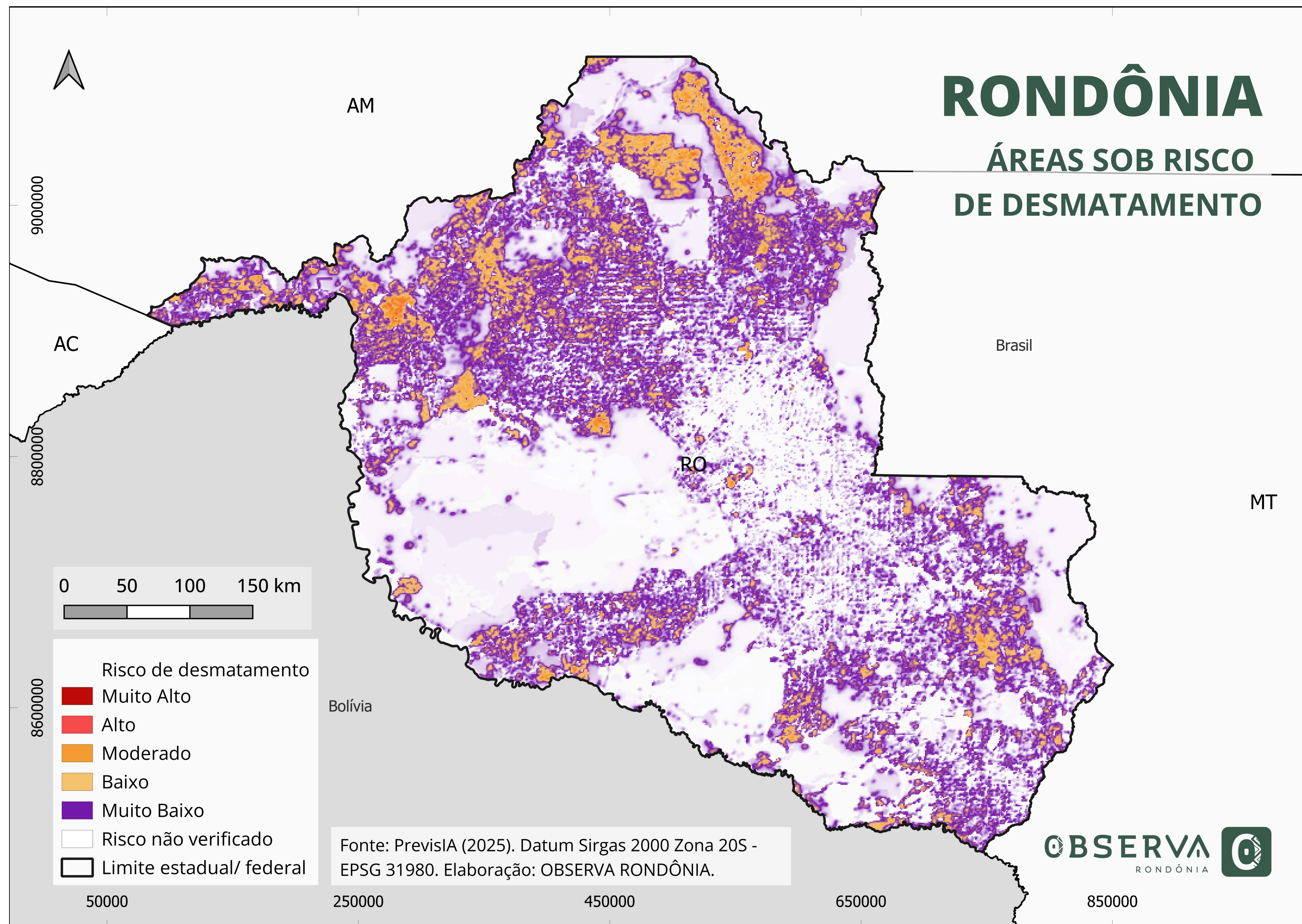
O período analisado compreende o chamado **"calendário do desmatamento"**, ou seja, incorpora dados previstos para o intervalo entre os meses de agosto de 2025 e julho de 2026.

Os dados e informações produzidas podem servir como instrumento de planejamento para ações de prevenção e proteção dos territórios sob alto risco de desmatamento, o que demanda a elaboração de estratégias voltadas à redução de possíveis impactos sobre essas áreas.

ESTIMATIVAS PARA RONDÔNIA EM 2025-2026:

Rondônia, de acordo com dados do PrevisIA, aparece como o quinto estado com a maior área sob risco de desmatamento na Amazônia, no intervalo entre agosto de 2025 e julho de 2026. Há indicação de uma área impactada de 54.809 hectares, extensão territorial superior à do município de São Felipe d'Oeste. Dentre essa área, 2.384 hectares se enquadram em risco alto e muito alto de ocorrência de desmatamento.

NÍVEL DE RISCO	RONDÔNIA (HA)	AMAZÔNIA LEGAL (HA)
Muito baixo	10.992	165.765
Baixo	26.464	260.413
Moderado	14.969	199.628
Alto	2.383	27.168
Muito alto	1	97
Área em risco	54.809	653.070



Mapa de previsão de área em risco de desmatamento para o intervalo entre agosto de 2025 e julho de 2026 no estado de Rondônia.

Dentre os municípios, Porto Velho, com 15.582 hectares sob risco, ocupa o terceiro lugar no ranking dos municípios com maior área em risco de desmatamento na Amazônia Legal. Ao analisar os níveis de risco, **Porto Velho se destaca como o município com a maior área classificada como de risco alto** de desmatamento em toda a Amazônia Legal.

Outros municípios rondonienses que se enquadram entre os 100 municípios da Amazônia Legal com maior área em risco de desmatamento são:

- **Porto Velho - 15.582 hectares (3º);**
- **Candeias do Jamari - 4.550 hectares (34º);**
- **Nova Mamoré - 3.121 hectares (59º);**
- **Machadinho do Oeste - 2.722 hectares (67º);**
- **Cujubim - 2.681 hectares (68º);**
- **e Pimenta Bueno - 2.074 hectares (86º).**

Fumaça das queimadas sobre Porto Velho em agosto de 2024.



ÁREAS PROTEGIDAS - TERRITÓRIOS SOB RISCO:

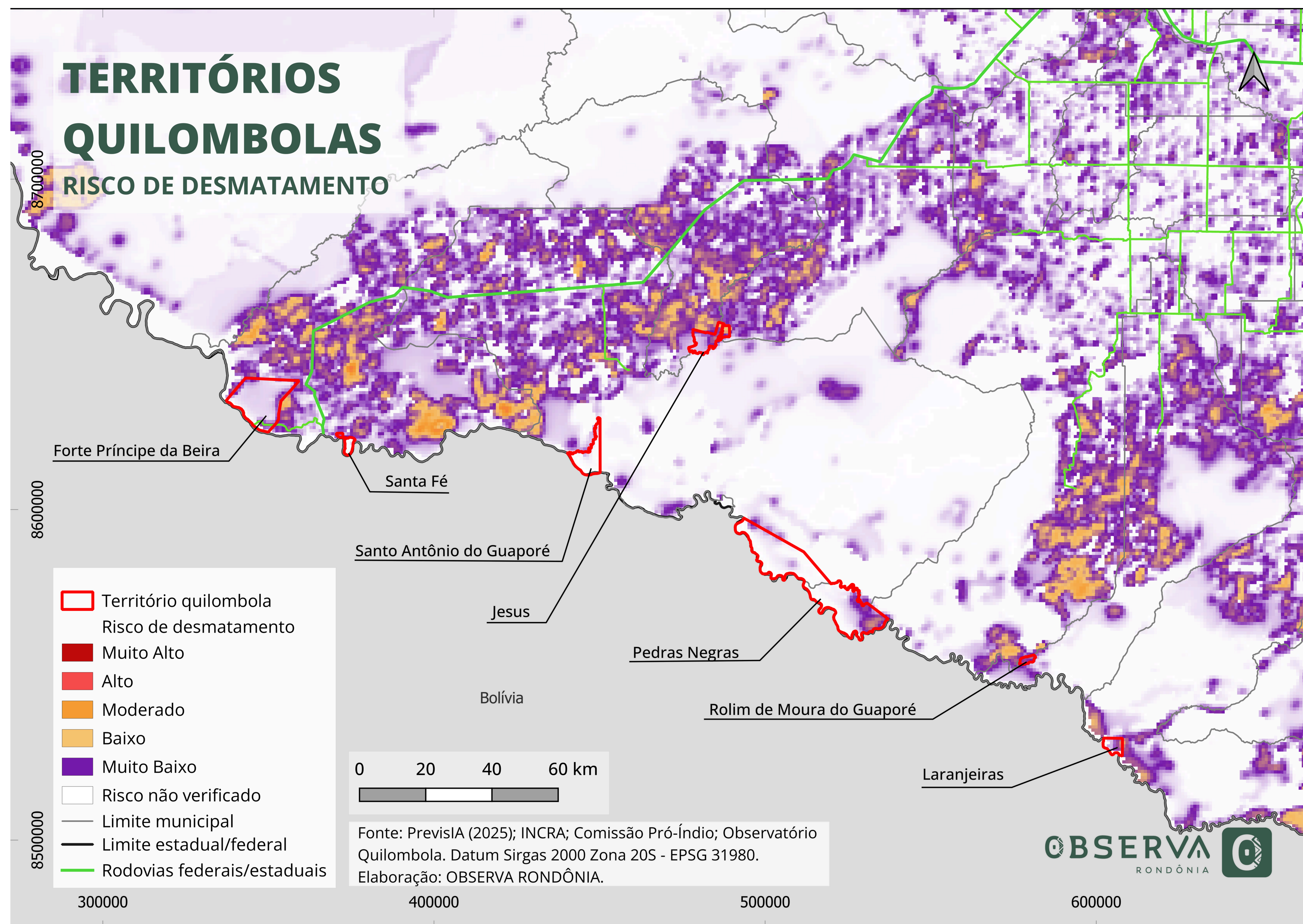
As estimativas de previsão de desmatamento também podem ser analisadas a partir de um recorte voltado às áreas protegidas. Consideram-se **áreas protegidas** os territórios destinados à conservação da natureza e à preservação dos ecossistemas, da sociobiodiversidade e de modos de vida, como **unidades de conservação (UCs), terras indígenas (TIs) e territórios quilombolas**.

Em Rondônia, o avanço do desmatamento sobre esses territórios deixa marcas tanto na paisagem quanto nos sujeitos que os habitam e lhes dão vida.

TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

O **Quilombo de Pedras Negras**, comunidade localizada em São Francisco do Guaporé, aparece entre os quinze territórios quilombolas com maior área sob risco de desmatamento na Amazônia Legal. Dados do PrevisIA indicam que 34 hectares dentro do território estão em risco de desmatamento entre agosto de 2025 e julho de 2026.

A população do Quilombo de Pedras Negras, assim como outras da região, já sofre os impactos do desmatamento, principalmente quanto à **qualidade do ar**, cujos efeitos comprometem a saúde e podem causar problemas respiratórios e cardíacos. Durante o período de queimadas de 2024, "as comunidades quilombolas Pedras Negras, Santa Fé, Forte Príncipe da Beira, Jesus, Vale do Guaporé, Laranjeiras e Santo Antônio do Guaporé registraram níveis de poluição por material particulado fino (PM2.5) até 193% acima do limite estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS)" (InfoAmazônia, 2025).



Mapa de previsão de área em risco de desmatamento em territórios quilombolas de Rondônia para o intervalo de agosto de 2025 e julho de 2026.

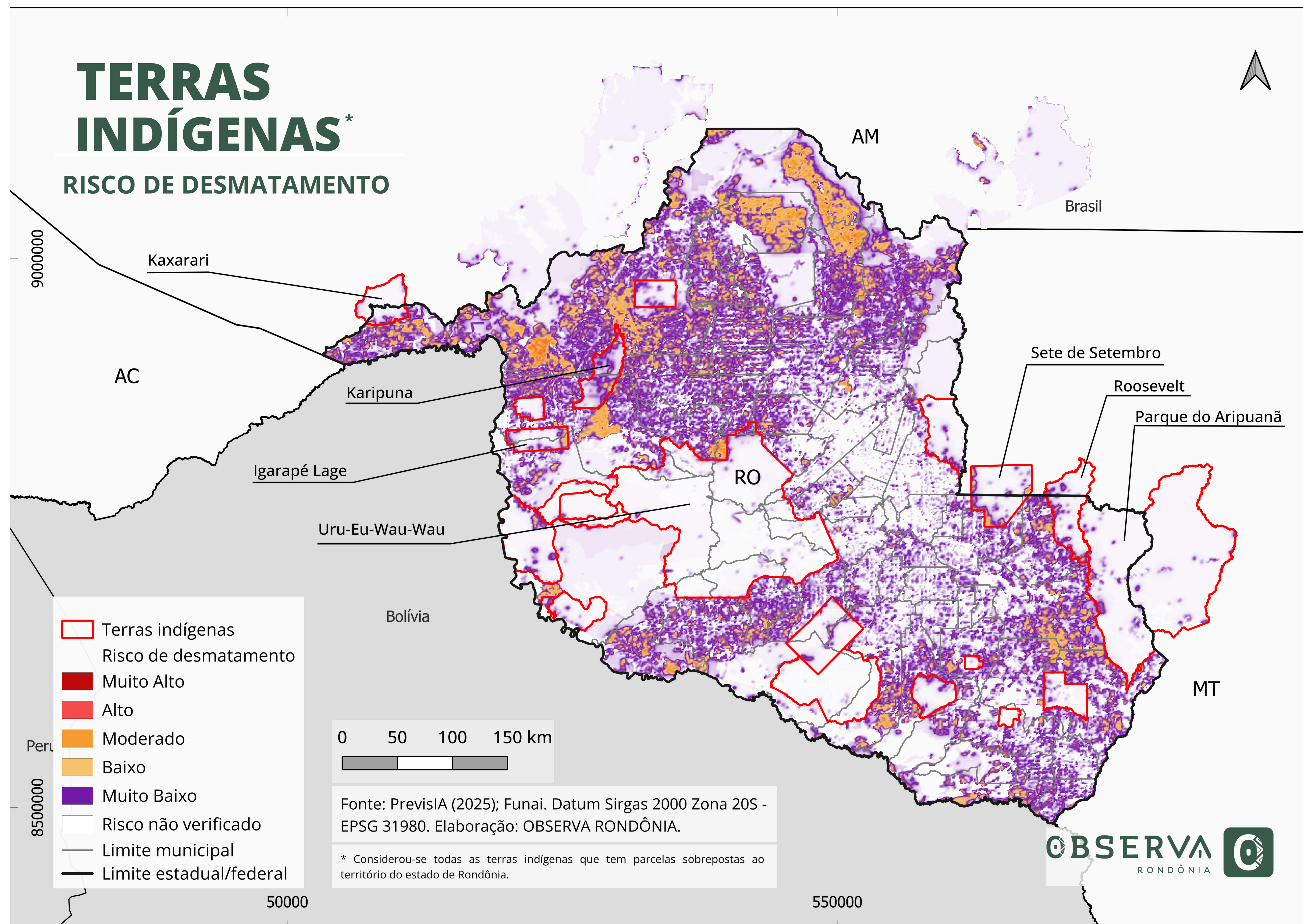
TERRAS INDÍGENAS

Quanto às terras indígenas, as TIs Karipuna, Parque Aripuanã, Sete de Setembro e Uru-Eu-Wau-Wau destacam-se entre as vinte e cinco TIs com maior área sob risco de desmatamento no período entre agosto de 2025 e julho de 2026. A tabela abaixo evidencia as dez TIs de Rondônia listadas e suas respectivas áreas em risco.

Ao compararmos a área em risco com o tamanho dos territórios, obtemos a densidade de risco no território, esse indicador aponta as Terras Indígenas Karipuna, Igarapé Lage e Sete de Setembro

como os principais focos de desmatamento nas TIs de Rondônia. As TIs Igarapé Lage e Karipuna têm sido alvos recorrentes da ação de grileiros, que visam o loteamento e a ocupação ilegal dos território por atividades agropecuárias, violando os direitos territoriais e pressionando as populações indígenas. Os dados indicam que essa **pressão deve persistir** durante o período analisado, caso nenhuma medida efetiva de proteção territorial seja adotada.

	TERRA INDÍGENA									
	Karipuna	Parque do Aripuanã	Sete de Setembro	Uru-Eu-Wau-Wau	Igarapé Lage	Rossevelt	Pacaás Novas	Rio Branco	Kaxarari	Igarapé Lourdes
POSIÇÃO NO RANKING	21	22	23	25	38	41	45	55	64	76
ÁREA DE RISCO (HA)	402	400	395	390	232	216	183	138	121	97
DENSIDADE DO TERRITÓRIO EM RISCO (HA/KM²)	0,263	0,025	0,159	0,021	0,217	0,094	0,065	0,058	0,083	0,052



Mapa de previsão de área em risco de desmatamento em terras indígenas de Rondônia para o intervalo de agosto de 2025 e julho de 2026.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

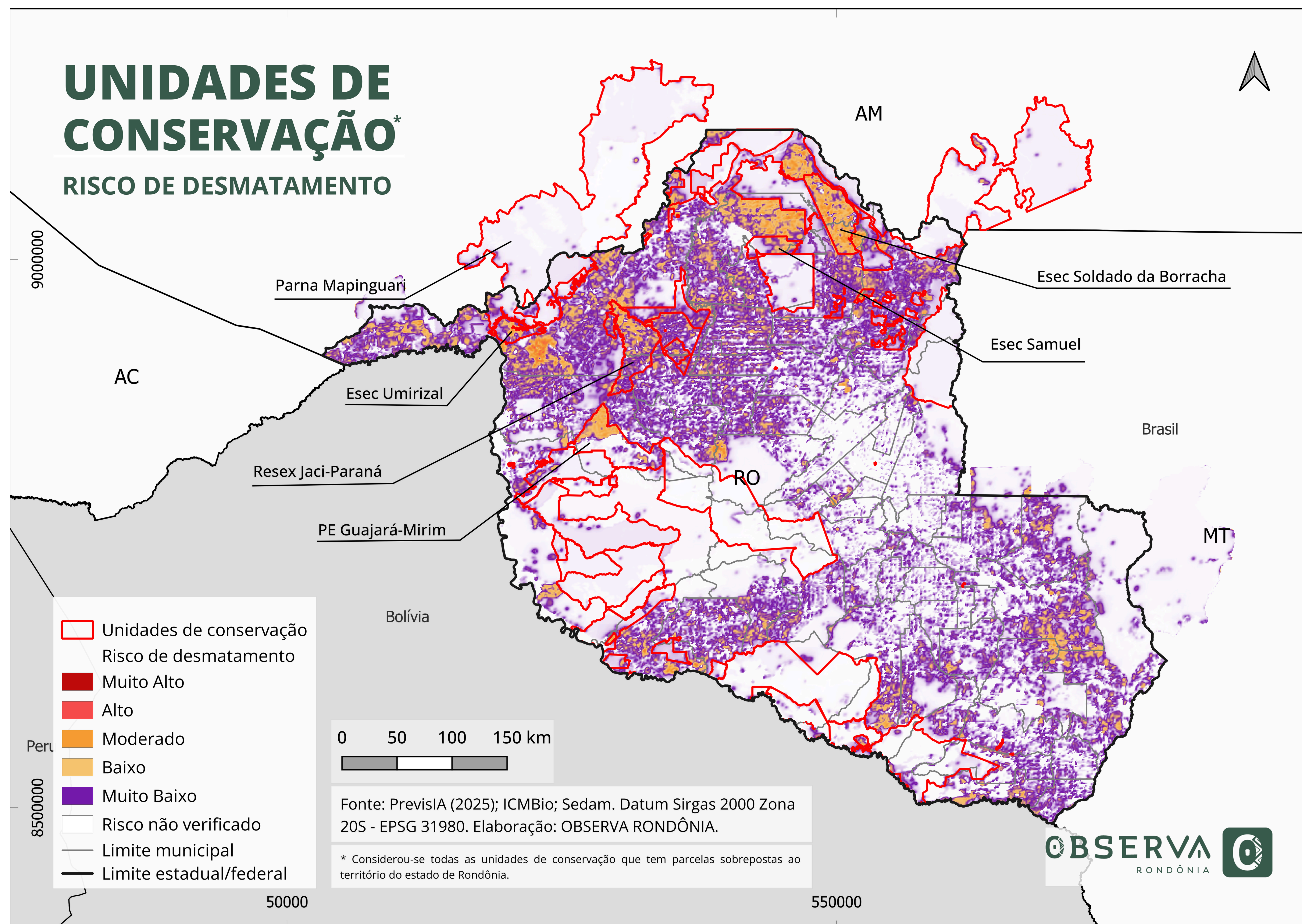
Historicamente, em Rondônia, as unidades de conservação – sejam elas estaduais ou federais, mesmo aquelas de proteção integral – **vêm sofrendo grande impacto das ações humanas**. Os povos que tradicionalmente as habitam, como extrativistas, têm continuamente **denunciado as violações** a esses territórios.

O ano de 2024 foi marcado por uma **sequência de ataques às unidades de conservação**, seja por meio de invasões e uso do fogo, seja por ações políticas, ou ainda pela combinação de ambos. Um exemplo ilustrativo dessa questão é a revogação, pelo legislativo estadual, da criação de onze unidades de conservação. A Estação Ecológica Soldado da Borracha foi uma das **unidades revogadas**. O território correspondente a essa UC, em 2024, sofreu grande avanço no processo de ocupação, numa tentativa de descaracterização para justificar sua não existência.

O território correspondente a ESEC Soldado da Borracha é apontado pelos dados do PrevisIA como a unidade de conservação de Rondônia com **maior área sob risco de desmatamento** para o período entre agosto de 2025 e julho de 2026. Ao todo, 2.851 hectares estão em risco de desmatamento. Essa unidade ocupa o **primeiro lugar no Brasil** entre as unidades com maior área classificada como de risco moderado e alto.

Outra frente de avanço do desmatamento em unidades de conservação de Rondônia se dá sobre a Reserva Extrativista Jaci-Paraná, com 1.567 hectares em risco, e o Parque Estadual de Guajará-Mirim, com 1.107 hectares identificados como área em risco de desmatamento. A tabela ao lado apresenta **as dez UCs** de Rondônia listadas com suas respectivas áreas sob risco.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	POSIÇÃO NO RANKING	ÁREA DE RISCO (HA)
Estação Ecológica Soldado Da Borracha	4	2.851
Reserva Extrativista Jaci-Paraná	7	1.567
Parque Estadual De Guajará-Mirim	11	1.107
Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá	19	708
Parque Nacional Mapinguari	22	631
Área de Proteção Ambiental do Rio Pardo	35	487
Estação Ecológica Umirizal	40	427
Estação Ecológica Samuel	43	397
Floresta Nacional Do Bom Futuro	53	336
Parque Nacional Dos Campos Amazônicos	56	326



Mapa de previsão de área em risco de desmatamento em unidades de conservação de Rondônia para o intervalo de agosto de 2025 e julho de 2026.

BASE DE DADOS:

Os dados apresentados são resultado de um modelo de previsão de desmatamento desenvolvido pelo Imazon, a plataforma PrevisIA. O modelo se baseia em **estatística espacial com o uso de inteligência artificial**, capaz de detectar e monitorar estradas clandestinas que são utilizadas como vetores de violações à floresta, registros históricos de corte raso, e variáveis auxiliares, como distância de estradas, rios, áreas protegidas, topografia e fatores socioeconômicos.

Dessa forma, o modelo é capaz de gerar **estimativas** da probabilidade de desmatamento entre os meses de agosto e julho do ano seguinte (calendário do desmatamento), além de classificar o nível de risco de desmatamento por área.

Atualmente, os dados do PrevisIA são utilizados pelos Ministérios Públicos do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Acre como base para ações de proteção ambiental, compartilhando dados e solicitando dos órgãos ambientais estaduais e municipais atitudes preventivas, como rigor em licenciamentos ambientais e a realização de operações de fiscalização.

Floresta em regeneração impactada por queimada, setembro de 2024.



CONSIDERAÇÕES E AÇÕES NECESSÁRIAS:

O cenário de risco de desmatamento para Rondônia, evidenciado pelos dados do PrevisIA, exige **atenção imediata e ações preventivas estratégicas**. Diante da previsão de 54.809 hectares sob risco de desmatamento, torna-se crucial a implementação de **medidas de fiscalização ambiental** direcionadas às áreas de alto risco. Isso inclui o estabelecimento e o reforço de postos e bases operacionais para fiscalização, a mobilização e o treinamento prévio de brigadas, bem como o apoio à organização de brigadas comunitárias e institucionais.

Além disso, é **urgente** intensificar a vigilância ambiental nas TIs Karipuna, Igarapé Lage, Parque Aripuanã e Sete de Setembro, e nas UCs ESEC Soldado da Borracha, PE Guajará-Mirim e Resex Jaci-Paraná, realizar a desintrusão de áreas protegidas como a ESEC Samuel, garantir o respeito aos direitos territoriais das comunidades tradicionais e à demarcação dos territórios, e **reestruturar a política ambiental estadual** voltada a assegurar a proteção efetiva desses territórios e para que o cenário previsto para o período analisado possa ser revertido.

REFERÊNCIAS:

Costa, F.; Gonçalves, J. Quilombos em Rondônia enfrentam concentração de fumaça 193% acima do limite em 2024. InfoAmazônia, mar. 2025.

Sales, M.; de Bruin, S.; Herold, M.; Kyriakidis, P. & Souza, C. (2017). A spatiotemporal geostatistical hurdle model approach for short-term deforestation prediction. Spat. Stat., 21, 304–318.

PrevisIA: inteligência artificial aponta 6,5 mil km² com risco de desmatamento na Amazônia em 2025. Imazon. 16 dez. 2024.

OBSERVA

RONDÔNIA



Apoio:



Parceiros:

